



RETROCESSOS E SUPERAÇÃO

13 de julho de 2018

O Ministério da Saúde, que historicamente levou adiante a bandeira do SUS, hoje representa a maior ameaça à construção continuada de um sistema de saúde com base na integralidade, na equidade, na universalidade e na participação social e comunitária. As revogações de atos, portaria e resoluções, as alterações de políticas e estratégias e, principalmente, a maneira como estas transformações vêm sendo conduzidas não deixam dúvidas quanto à intenção de destruir o sistema público de saúde como estabelecido na Constituição Federal e através das Leis Federais 8.080 e 8.142 de 1990. Forma maneiras espúrias, atitudes quase clandestinas, manobras que beiram a indecência, atos que tangenciam, quando não caracterizam, improbidades.

No campo da saúde mental o retrocesso é estarrecedor. O Ministério, através da Coordenação de Saúde Mental, estabelece a volta dos manicômios, desvia recursos dos serviços de base para comunidades terapêuticas, fecha os olhos ou abençoa a priorização de práticas de procedimentos invasivos que violam os direitos dos cidadãos preconizados na Lei Federal 10.216, de 2001. Tido sobre o beneplácito de um congresso moralmente arruinado, de um presidente que alcançou o fundo do nível de confiança dos cidadãos e aproxima-se, se não bate, o recorde mundial de impopularidade. Seus ministros de saúde são escolhidos entre pares partidários, sem qualquer consideração pela tradição de atuação no campo e sem qualquer apreço pela saúde coletiva da nação.

O retrocesso que estamos sofrendo é diferente dos costumeiros percalços enfrentados na condução de um governo. São transformações profundas que colocam o país de volta ao período medieval, com suas prisões fétidas, masmorras, suplícios, manicômios, absolutismo, saques ao erário, pantominas políticas e judiciais e cinismo perante a opinião pública. No tecido civilizatório vemos a destruição implacável da Educação, da Cultura e da Saúde, denunciadas pelas estatísticas sobre índices de desenvolvimento e pelo estado de nossas escolas, universidades e instituições de saúde.

Este quadro dantesco tem atropelado todas as tentativas de resistência por parte dos cidadãos e das instituições que se dedicam a uma melhora na qualidade de vida do país. Sem qualquer escrúpulo o complexo político-econômico dominante pressiona, aterroriza, chantageia e domina a organização institucional e o curso dos acontecimentos. Mas a História não se curva perante esta monstruosidade e o processo civilizatório não se adequará à insanidade de governantes e seus asseclas. É mister não perder de vista que, nos médio e longo prazos, este projeto de reconstruir o Brasil como uma colônia agrícola medieval não poderá triunfar. É questão de tempo até que as ações pela evolução da cidadania e do Direito voltem a vigorar e se tornar novamente o foco do desenvolvimento do país.

A luta contra a destruição do Sistema de Saúde e contra o retrocesso na Saúde Mental não pode arrefecer, mesmo diante da impressão de que não há o que fazer. Esta é a arma principal da elite dominante, o controle sobre a mente dos cidadãos através de um pessimismo paralisante.

Não à volta dos manicômios, das lobotomias e dos eletrochoques; não à corrosão dos bens públicos; por uma saúde mental humanizada, digna e com base nos avanços da Ciência e não no poder das ideologias hegemônicas.

Walter Ferreira de Oliveira

Walter Ferreira de Oliveira
Editor Científico CBSM

